XXX Encontro Anual de Iniciação Científica
VII Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior
eaic 2021

UTILIZAÇÃO DAS TERMINOLOGIAS URGÊNCIA E EMERGÊNCIA EM ODONTOLOGIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Gabriela Fernanda Schiochet (PIBIC/FA), Gabrielle Jagas Neves, Jessica Galvan, Alessandra de Souza Martins, Fabiana Bucholdz Teixeira Alves, Cristina Berger Fadel, e-mail: cbfadel@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Odontologia

Ciências da Saúde, Odontologia.
Palavras-Chave: Odontologia, Urgências, Emergências, Assistência Odontológica, COVID-19.

Resumo

O objetivo do trabalho foi relacionar o modo de utilização dos termos urgência e emergência odontológica no contexto da pandemia da COVID-19. A Revisão de Escopo foi realizada seguindo a metodologia do Joanna Briggs Institute (JBI). Foram considerados artigos publicados em português, inglês e espanhol, nas plataformas MEDLINE/PubMed, SCOPUS (Elsevier), Web of Science e EMBASE (Elsevier). Foram localizados 959 estudos, e incluídos 52 destes. Os resultados encontrados demonstram que muitas definições se repetem pelos autores nas utilizações dos termos urgência odontológica e emergência odontológica, o que dificulta a sua interpretação e padronização em estudos científicos, e pode também, desencadear possíveis prejuízos aos serviços que adotam classificação de casos segundo escala de gravidade.

Introdução

Após o surto da COVID-19, a área odontológica conhecida pelo contato próximo profissional-paciente, logo foi identificada como um cenário de alto potencial de contaminação pelo Sars-CoV-2 (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021). Com isso, decisões governamentais foram tomadas com vistas à paralisação dos serviços de rotina de saúde bucal em diversos países. No entanto, as necessidades odontológicas de atendimento de urgência e emergência puderam ser mantidas. Assim, a interpretação dos conceitos do que poderia ou não ser realizado no atendimento odontológico, gerou dúvidas entre os profissionais da saúde bucal no contexto da pandemia do COVID-19. O objetivo deste artigo é relacionar o modo de utilização dos termos urgência e emergência odontológica no contexto da pandemia da COVID-19.

Material e Métodos

Foi realizada uma Revisão de Escopo seguindo a metodologia do Joanna Briggs Institute (JBI). A revisão foi realizada por meio do levantamento de material científico no período de janeiro a março de 2021, visando responder à questão norteadora da pesquisa: de que maneira os termos urgência e emergência odontológica são encontrados na produção científica mundial no contexto da pandemia do COVID-19? Foram considerados artigos publicados em português, inglês e espanhol, nas plataformas MEDLINE/PubMed, SCOPUS (Elsevier), Web of Science e EMBASE (Elsevier). Foram localizados 959 registros e mediante análise criteriosa pela metodologia proposta, ao final do processo foram incluídos 52 destes.

Resultados e Discussão

Os resultados mais frequentemente encontrados através desta revisão em relação tanto ao termo urgência odontológica quanto emergência odontológica foram: dor aguda/pulpite dentária reversível/inflamação da polpa dentária, infecção dentária ou infecção bacteriana localizada resultando em dor localizada e edema ou abcesso apical ou periapical, inchaços orofaciais que restringem as vias aéreas ou dificultam a respiração e/ou deglutição, sangramento descontrolado e trauma facial. Diferentemente do que foi encontrado em relação a relatórios de orientação como o adotado pelo Conselho Federal de Odontologia, em que eles consideram condições de emergência odontológica toda situação que envolve risco de morte, enquanto o termo urgência odontológica é utilizado para situações em que existe a necessidade de um atendimento com rapidez, mas que não expõe, ao paciente, o potencial risco de morte, com a sintomatologia mais relevante sendo a dor (CFO, 2020). Com esses dados obtidos na presente revisão foi possível observar que vários autores utilizam os termos urgência odontológica e emergência odontológica, sem distinção, para muitas situações clínicas idênticas, ou seja, utilizam esses termos como sinônimos.

Conclusão

O conceito e aplicação das terminologias urgência odontológica e emergência odontológica ainda não se encontram totalmente consolidados por acadêmicos e profissionais da saúde bucal, sendo muitas vezes utilizadas como sinônimos. Tal fato dificulta a sua interpretação e padronização em estudos científicos, além de desencadear possíveis prejuízos aos serviços que adotam classificação de casos segundo escala de gravidade, como o Protocolo de Manchester, (preconizado pelo Ministério da Saúde do Brasil), dificultando seu fluxo, retardando a resposta que deveria ser implementada ao usuário e, com isso, minimizando a humanização da atenção, tão almejada pelo SUS.

Agradecimentos

Agradeço à UEPG e Fundação Araucária pelo apoio financeiro e incentivo à pesquisa.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Guia de orientações para atenção odontológica no contexto da Covid-19. 2021. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/media/pdf/2021/fevereiro/18/03_02_guia-de-orientacaoes-para-atencao-odontologicas-no-contexto-da-covid_19-isbn.pdf. Acesso em: 1 jul. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA (CFO). O que são emergências e urgências odontológicas? 2020. Disponível em: http://website.cfo.org.br/cfo-apresenta-orientacoes-para-avaliar-urgencia-e-emergencia-odontologica-frente-ao-coronavirus/. Acesso em: 1 jul. 2021